

Eleito em 2007, pela primeira vez, o melhor hotel-fazenda do Prêmio Viagem, o Mazzaropi, em Taubaté, a 140 quilômetros de São Paulo, é um lugar cheio de prediados – vários deles, é verdade, compatíveis com os clichês de suas diárias. Tem ótima estrutura para crianças, com dezenas de recreadores, que se responsabilizam *full time* por quem tem mais de 2 anos de idade. Num fazendinha de 150 mil metros quadrados, com lago, campo de futebol e um pequeno bosque, distribuem-se 118 apartamentos, todos com ar-condicionado, boa ducha, TV a cabo, varanda com rede e, com sorte, internet wi-fi.

A área de lazer, longe de ser impactante, se sobressai. O hotel tem três piscinas aquecidas, bom playground com casas para escalar e brinquedos clássicos (balanço, gira-gira, casinha da princesa), pedalinho, cavalos, ordenha de vaca e festas junto a um arcaal cenográfico. Para os maiores, quadras de tênis, sauna, massagem (paga, R\$ 100), academia. E para a família, umas bicicletonas coletivas (a R\$ 10 a hora), arborismo, trenzinho.


O restaurante, bufê self service normalzão, tem leves toques caipiras, especialmente nos doces, e não falha onde não pode falhar – a comida “lúdica”: nuggets, hamburguerzinho, pastel, espagete, estrogonofe.

Pais de crianças de até 2 anos não pagam pelos filhos, mas não podem – e, na verdade, nem querem – desgrudar deles. Até na brinquedoteca devem estar junto dos pequenos. Carmen Roman, uma das sócias do Mazzaropi, disse à reportagem que o hotel-fazenda chegou a oferecer um serviço (pago) de babás, mas que acabou desativado por falta de demanda.

A seguir, um típico fim de semana de um casal e sua filha de 2 anos no hotel-fazenda:

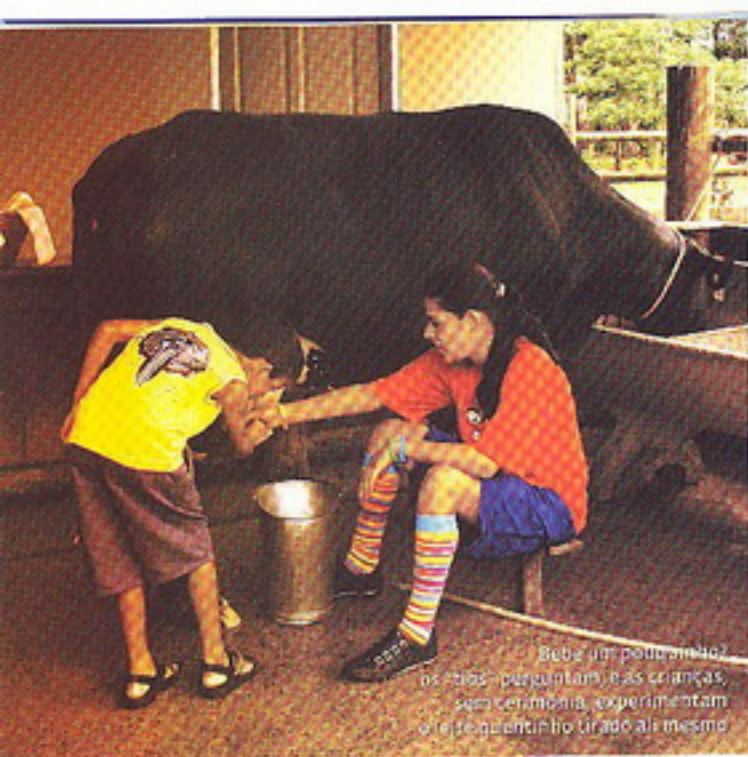
A gente chegou tarde, lá pelas 11h da manhã. Mesmo assim deu tempo para Maria Vitória fazer naquele sábado, na ordem que a minha memória permite, o que segue:

1. Ir de bôia à piscina, com a mãe, com direito a deslizar num escoregadozinho de água que a fez submergir a cabeça e se assustar um bocado.
2. Almoçar alguns pratos do bufê infantil, bifinho, macarrãozinho...
3. Brincar na brinquedoteca, com o pai. Ela escolheu as peças de montar e brincou em um dos escoregadores, mas ficaria mais caso houvesse ali brinquedos menores, como aquelas casinhas com portas coloridas, chaves e figuras geométricas.
4. Tirar uma sesta, com os pais, no apartamento.
5. Andar de pedalinho, com os pais.



Muito a fazer: as crianças não param. Tem casinhas na árvore num gramado espaçoso,...

6. Tentar pescar, mas os pais não são adeptos de pegar peixe de verdade e devolvê-lo à água, e ela não se sentiu muito estimulada.
7. Brincar, até a noite chegar, no playground. Escalou sozinha uma espécie de casa de árvore, andou pela ponte escoregada, entrou e saiu da casinha da princesa, brincou no balanço e no gira-gira e pendurou-se, com ajuda do pai, numa argola suspensa, de onde se atirava para o chão.
8. Andar de jardineira, com a mãe.
9. Jantar, no restaurante. Comeu menos do que os pais gostariam, como sempre.
10. Atraída pelo “feliz aniversário” e outras musiquinhas infantis, assistiu a um showzinho de voz e violão – os monitores animavam a plateia, na sala anexa ao restaurante. Adorou.
11. Sair em “trenzinho” com os monitores para um picadeiro. Não se importou com a presença – ou ausência – dos pais.
12. Sentar-se com outras crianças no chão do circo para assistir à pantomima dos monitores. Ficou um tempão lá.
13. Decidir explorar o ambiente. Sumiu da vista do pai e trepou na arquibancada do fundão. O pai, que por alguns segundos tenebrosos realmente a perdeu de mira, só foi vê-la já no último degrau.
14. Atravessar com os pais o lago pela ponte e che-



Beba um poltronista? Os pais perguntam, e as crianças, sem cerimônia, experimentam o leite do entinho tirado ali mesmo.

gar à cidade caipira cenográfica, onde havia festa com quadrilha e fogueira.

15. Ir buscar o saco de pipocas com o pipoqueiro.
16. Ir dormir. Talvez tenha tomado banho.
17. Tomar mamadeira de madrugada - leite com Nescau preparado pelo pai no "Cantinho da Mãe", uma pequenina cozinha com microondas e fogareiro, talheres, geladeira etc. Havia outro pai lá. Ele disse que, antes de nós, se apertavam ali outros quatro papais.
18. Acordar e ir tomar café, por sugestão dos pais. Ela se interessou mais pelo coelhinho que surgiu do outro lado de uns arbustinhos. Deu cascas de melancia (ou mamão) no bicho, que gostou.
19. Andar numa bicicleta dupla, com os pais. Mas por querer pedalar também, depois de duas voltas, entediou-se. Então, dá-lhe playground.
20. Visitar o Museu Mazzaropi, com os pais, sem empolgação.
21. Aproveitar novamente as piscinas, já que o sol havia chegado. Sem escorregador de água.
22. Almoçar no bufê, com os pais.
23. Encarar uma filhinha para colar umas tatuagens removíveis no braço.
24. Dormir no carro, no retorno a São Paulo.

CONSIDERAÇÕES DE PAI

Os pais recomendam as atividades e brincadeiras: Maria Vitória adorou o showzinho de sábado à noite e também o teatrinho, apesar de improvisado. Há muito que se fazer no hotel, tanto que ela não andou de pônei e não ordenhou vaca, por exemplo - e os pais não foram à sauna, à massagem paga...

Os pais se encantaram com a história do lugar. Mazzaropi, que foi o ator mais popular do cinema brasileiro - e que, assim, seria reverenciado em qualquer lugar do planeta -, criou o hotel para receber suas equipes de filmagem (a casinha estilizada do caipira é a mesma que pertence a Jeca, seu personagem nos filmes). Quando Mazzaropi morreu, não deixou herdeiros, e seus bens foram a leilão. Mário Roman, empresário de Taubaté, arrematou a propriedade para usá-la como garagem para sua frota de ônibus. Mas foi se enamorando pelo lugar, a ponto de vender a Expresso Atlântico e ficar só com o hotel. Quando morreu, seus filhos assumiram o negócio e deram ainda mais espaço à memória do ator. Hoje há filmes de Mazzaropi num canal exclusivo de TV do hotel e promete-se para este ano a ampliação do museu. Cuidar da memória do ator não é estratégia de marketing, não é uma forma de ganhar dinheiro. Alguém levaria o filho a um hotel-fazenda que se chama Mazzaropi? Nós não levaríamos Maria Vitória ao Mazzaropi por tributo ao comediante - embora provavelmente a levaríamos a um (ainda) inexistente "Hotel-Fazenda Palavra Cantada". Mas ficamos MUITO felizes em saber que os proprietários do lugar são capazes de um gesto de respeito e desprendimento.

Maria Vitória mostrou que está mais independente. Não precisou dos pais para subir em alguns brinquedos, deixou-se conduzir por uma "tia" que não conhecia. O que nos enche de alegria - e, paradoxalmente, de tristeza. Somos pais babões assistindo à filha dar passos rumo a um lugar em que, um dia, não seremos mais protagonistas.

ANOTE AÍ: Hotel Fazenda Mazzaropi, Estrada dos Remédios, 2380, Taubaté, 12/3634-3400 ou 0800-011-7877, mazzaropi.com.br; diárias a partir de R\$ 362 (casal). Crianças até 2 anos não pagam. A partir de 3 anos (R\$ 182). Mínimo duas diárias entre sexta e domingo. Para férias, pacote mínimo de quatro diárias, e o preço muda. Cc: A, D, M, V.



Farra NO CAMPO

Testamos o HOTEL FAZENDA MAZZAROPI, em Taubaté (SP), escolhido o melhor da categoria pelos leitores de VT. Maria Vitória, de 2 anos, aprovou. Aqui, seu pai conta por quê

© POR PAULO VIEIRA FOTOS PATRÍCIA MORANTE

No Mazzaropi, o passeio de charrete é um clássico



...teatro (um tanto mambembe) para assistir, à noitinha, antes de o sono chegar

otos de
a, e ela

nd. Es-
ore, an-
da casi-
ira-gira
ola sus-

do que

s musi-
de voz e
na sala

es para
sença -

o do cir-
ores. Fi-

da vista
o. O pai,
mente a
egrau.
te e che-



...e cavalo para montar e ficar dando voltas